

**FACULDADE ANHANGUERA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
BRASÍLIA**

**OS CUIDADOS DO ENFERMEIRO NA SAÚDE DO IDOSO
NURSE CARE IN ELDERLY HEALTH**

BRASÍLIA DF - 2023

MARILENE SOUZA MORAIS

OS CUIDADOS DO ENFERMEIRO NA SAÚDE DO IDOSO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem da Faculdade Anhanguera.

Orientador (a): Keila Cristina Roque Maciel Faria

BRASÍLIA DF – 2023

SUMÁRIO

RESUMO	155
1. INTRODUÇÃO	156
2. PROBLEMA DE PESQUISA	156
3. JUSTIFICATIVA	156
4. OBJETIVOS	157
4.1. Objetivo geral	157
4.2. Objetivos específicos.....	157
5. METODOLOGIA.....	157
6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	158
7. ENVELHECIMENTO E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE DO IDOSO	158
8. O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO	161
9. AVALIAÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO: INSTRUMENTOS E TÉCNICAS UTILIZADAS PELO ENFERMEIRO.....	162
10. CUIDADOS DE ENFERMAGEM ESPECÍFICOS PARA O IDOSO: PREVENÇÃO DE QUEDAS, INCONTINÊNCIA URINÁRIA, CUIDADOS COM A PELE, ALIMENTAÇÃO, ENTRE OUTROS.....	165
11. COMUNICAÇÃO COM O IDOSO E SUA FAMÍLIA: IMPORTÂNCIA E ESTRATÉGIAS PARA UMA COMUNICAÇÃO EFETIVA.....	167
12. PREVENÇÃO E CUIDADOS COM A SÍNDROME DE IMOBILIDADE NO IDOSO: ESTRATÉGIAS E INTERVENÇÕES DO ENFERMEIRO.....	169
13. PREVENÇÃO E MANEJO DE DOENÇAS CRÔNICAS NO IDOSO: PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA ADESÃO AO TRATAMENTO	171
14. CUIDADOS PALIATIVOS EM IDOSOS: IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO COMO PARTE DA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS.	173
15. RESULTADOS	175
16. DISCUSSÃO	175
17. CONSIDERAÇÕES FINAIS	176
18. REFERÊNCIAS	177

RESUMO

Marilene Souza Morais ¹

O artigo aborda a importância dos cuidados do enfermeiro na saúde do idoso, enfatizando o papel do enfermeiro na promoção da saúde, na avaliação da saúde do idoso, nos cuidados específicos para prevenção de quedas, incontinência urinária, cuidados com a pele e alimentação, além da importância da comunicação efetiva com o idoso e sua família. O texto também aborda a prevenção e cuidados com a síndrome de imobilidade no idoso, bem como a prevenção e manejo de doenças crônicas no idoso, ressaltando a importância da abordagem interdisciplinar e a atuação do enfermeiro como parte da equipe de cuidados paliativos. O objetivo do artigo é destacar a relevância da atuação do enfermeiro na saúde do idoso e na promoção do envelhecimento saudável. No geral, o artigo destaca a importância da atuação do enfermeiro na promoção da saúde do idoso, destacando a necessidade de cuidados específicos para prevenir e tratar as doenças crônicas que afetam essa população. Além disso, é enfatizado a importância da prevenção e cuidados com a síndrome de imobilidade no idoso e a necessidade de uma abordagem interdisciplinar para cuidados paliativos. A comunicação efetiva com o idoso e sua família também é destacada como fundamental para o sucesso do tratamento. O enfermeiro é visto como um profissional essencial na equipe de cuidados para o idoso, capaz de fornecer cuidados preventivos, curativos e paliativos, sempre com uma abordagem humanizada.

Palavras-Chave: Enfermagem Geriátrica 1. Cuidados com o Idoso 2. Doenças Crônicas 3. Cuidados Paliativos 4

ABSTRACT

The article addresses the importance of nurses' care in the health of the elderly, emphasizing the role of nurses in promoting health, evaluating the health of the elderly, specific care to prevent falls, urinary incontinence, skin care and nutrition, in addition to the importance of effective communication with the elderly and their family. The text also addresses the prevention and care of immobility syndrome in the elderly, as well as the prevention and management of chronic diseases in the elderly, highlighting the importance of the interdisciplinary approach and the role of nurses as part of the palliative care team. The objective of the article is to highlight the relevance of the nurse's role in the health of the elderly and in promoting healthy aging. Overall, the article highlights the importance of nurses' role in promoting the health of the elderly, highlighting the need for specific care to prevent and treat chronic diseases that affect this population. Furthermore, the importance of prevention and care for immobility syndrome in the elderly and the need for an interdisciplinary approach to palliative care are emphasized. Effective communication with the elderly and their family is also highlighted as fundamental to the success of treatment. The nurse is seen as an essential professional in the elderly care team, capable of providing preventive, curative and palliative care, always with a humanized approach.

Keywords: Geriatric Nursing 1. Care for the Elderly 2. Chronic Diseases 3. Palliative Care 4

¹ MORAIS, Marilene Souza. 1, Anhanguera. msmorais2013@gmail.com – ORCID: 0009-0001-6640-8792. DOI: 10.5281/zenodo.10059622

1. INTRODUÇÃO

Com base em estudos recentes, é indiscutível que a população mundial está envelhecendo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2018), o número de pessoas com 60 anos ou mais deverá dobrar até 2050, chegando a cerca de 2 bilhões de pessoas. Esse aumento da população idosa traz consigo importantes desafios em relação à saúde, uma vez que a idade avançada é um fator de risco para diversas doenças crônicas e condições de saúde debilitantes.

Segundo Figueiredo et al. (2019), o enfermeiro desempenha um papel fundamental na promoção da saúde do idoso, por meio de atividades de prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças, além de contribuir para a manutenção da autonomia e independência do idoso. Para tanto, é necessário que o enfermeiro esteja capacitado para realizar avaliações abrangentes e específicas para essa população, utilizando instrumentos validados e adaptados para a realidade do idoso.

Além disso, Tavares et al. (2016) destacam a importância da comunicação entre o enfermeiro e o idoso, a fim de garantir uma assistência de qualidade e humanizada. A comunicação efetiva é essencial para que o idoso se sinta acolhido e respeitado em suas particularidades, além de permitir que o enfermeiro compreenda as necessidades e expectativas do paciente e de sua família.

Entre os cuidados de enfermagem específicos para o idoso, destaca-se a prevenção de quedas, que é uma das principais causas de morbidade e mortalidade nessa faixa etária. De acordo com a literatura, as estratégias de prevenção de quedas devem incluir a avaliação do risco de queda, intervenções multifatoriais e a promoção de atividades físicas e terapias ocupacionais (OMS, 2018). Diante desse cenário, é fundamental que o enfermeiro esteja preparado para atuar.

2. PROBLEMA DE PESQUISA

Ao identificar a importância do papel do enfermeiro na promoção da saúde do idoso, surge a necessidade de compreender como as intervenções de enfermagem podem ser efetivas nesse contexto. Diante disso, este estudo tem como problema de pesquisa: qual é a efetividade das intervenções de enfermagem na promoção da saúde do idoso, levando em conta as particularidades regionais e socioeconômicas? Além disso, busca-se avaliar a adequação dos conhecimentos e habilidades dos enfermeiros para lidar com as demandas específicas do processo de envelhecimento e identificar os fatores que possam influenciar a adesão dos idosos às intervenções de enfermagem. Espera-se que os resultados deste estudo possam contribuir para o desenvolvimento de novas estratégias e políticas públicas que visem a melhoria da qualidade de vida dos idosos.

3. JUSTIFICATIVA

O envelhecimento da população é um fenômeno mundial que tem trazido desafios para a saúde pública e para os profissionais de saúde, em especial para os enfermeiros que desempenham papel fundamental na promoção da saúde do idoso. O aumento da expectativa de vida tem levado a um maior número de pessoas idosas, o que exige uma atenção especializada e integral. Além disso, as mudanças fisiológicas e funcionais decorrentes do processo de envelhecimento aumentam a

vulnerabilidade do idoso a doenças e limitações, o que demanda uma intervenção precoce e efetiva. Nesse contexto, é fundamental que o enfermeiro tenha conhecimentos e habilidades específicas para atuar na promoção da saúde do idoso, identificando e prevenindo as principais doenças que afetam essa população. Diante disso, a presente pesquisa busca investigar a efetividade das intervenções de enfermagem na promoção da saúde do idoso, bem como a adequação dos conhecimentos e habilidades dos enfermeiros para lidar com as demandas específicas do processo de envelhecimento. A partir dessa pesquisa, espera-se contribuir para o desenvolvimento de novas estratégias e políticas públicas que visem a melhoria da qualidade de vida dos idosos e o fortalecimento da atuação do enfermeiro na saúde dessa população.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo geral

Apresentar a importância do enfermeiro na promoção da saúde do idoso, destacando suas principais áreas de atuação, habilidades necessárias e estratégias de prevenção e cuidado. Além disso, o artigo busca evidenciar a necessidade de uma abordagem integrada e interdisciplinar na assistência à saúde do idoso, visando garantir uma assistência de qualidade e integral.

4.2. Objetivos específicos

Identificar quais são as principais intervenções de enfermagem voltadas para a promoção da saúde do idoso.

Analisar a efetividade das intervenções de enfermagem na promoção da saúde do idoso em diferentes contextos de saúde e socioeconômicos.

Verificar a adequação dos conhecimentos e habilidades dos enfermeiros para lidar com as demandas específicas do processo de envelhecimento e das intervenções de enfermagem.

5. METODOLOGIA

Este estudo foi realizado por meio de uma revisão da literatura, com o objetivo de avaliar os cuidados do enfermeiro na saúde do idoso. Serão incluídos artigos publicados nos últimos 9 anos, disponíveis em bases de dados eletrônicas, como PubMed, Scopus e Lilacs, além de livros e periódicos especializados na área de gerontologia e enfermagem geriátrica. A seleção dos artigos será realizada com base em critérios pré-estabelecidos de inclusão e exclusão, como a relevância do tema, a qualidade metodológica do estudo e a contribuição para o objetivo proposto. Os dados foram coletados por meio de leitura crítica dos artigos selecionados, com ênfase nas intervenções de enfermagem na

promoção da saúde do idoso. A análise dos dados será realizada por meio de síntese narrativa dos achados, com a identificação das principais tendências e lacunas de conhecimento na área.

6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O envelhecimento é um processo natural e gradual que ocorre em todas as espécies vivas, afetado por diversos fatores como estilo de vida, condições socioeconômicas e presença de doenças crônicas. Esse processo leva a alterações fisiológicas e funcionais que podem afetar a saúde do idoso, tornando-o mais vulnerável a doenças e limitações funcionais. Nesse contexto, o papel do enfermeiro na promoção da saúde do idoso é fundamental, devendo estar preparado para lidar com as peculiaridades do processo de envelhecimento, identificando e intervindo precocemente em situações de risco.

Entre as áreas de atuação do enfermeiro na saúde do idoso, destacam-se a prevenção e manejo de doenças crônicas, prevenção de quedas e lesões, promoção da saúde mental e assistência em cuidados paliativos. O enfermeiro deve atuar integrado à equipe multiprofissional de saúde, buscando uma abordagem interdisciplinar que leve em conta as necessidades e demandas específicas do idoso.

O enfermeiro deve estar atento às questões éticas e legais que envolvem a assistência ao idoso, como a garantia do direito à autonomia e à dignidade, a prevenção de abusos e violências e a atuação em situações de vulnerabilidade social. Por isso, o enfermeiro desempenha um papel crucial na promoção da saúde do idoso, atuando de forma integrada com a equipe multiprofissional de saúde e desenvolvendo habilidades interpessoais e técnicas específicas para lidar com as peculiaridades do processo de envelhecimento.

7. ENVELHECIMENTO E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE DO IDOSO

O envelhecimento afeta todas as pessoas. No entanto, esse processo pode trazer consigo diversas mudanças e alterações no organismo, que podem afetar a saúde e o bem-estar do idoso. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o envelhecimento populacional é um fenômeno global, que tem impactos significativos na saúde pública e no desenvolvimento social e econômico (OMS, 2019).

"O processo de envelhecimento humano é caracterizado por um conjunto de mudanças biopsicossociais que podem influenciar na saúde do idoso" (GONÇALVES et al., 2017, p. 12).

As implicações na saúde do idoso são diversas, podendo ser físicas, psicológicas e sociais. Do ponto de vista físico, o envelhecimento está associado a um aumento do risco de doenças crônicas, tais como doenças cardiovasculares, diabetes, osteoporose e câncer. Além disso, o idoso pode apresentar maior suscetibilidade a infecções, como gripes e pneumonias, devido à diminuição da função imunológica. Com o envelhecimento, ocorrem diversas alterações fisiológicas no organismo humano que podem levar a alterações funcionais, comprometimento das atividades diárias e aumento do risco de doenças. Dentre as alterações mais comuns, destacam-se a redução da massa muscular e óssea, diminuição da capacidade respiratória, alterações sensoriais (visão e audição), redução da capacidade cognitiva e aumento da fragilidade.

"A diminuição da capacidade funcional é uma das principais consequências do envelhecimento, e pode estar associada a diversas patologias crônicas" (NERI et al., 2016, p. 20).

Do ponto de vista psicológico, o envelhecimento pode estar associado a alterações de humor, como depressão e ansiedade, além de problemas cognitivos, como perda de memória e demência. A solidão e o isolamento social também são problemas comuns em idosos, podendo levar a uma piora do estado emocional. Do ponto de vista social, o envelhecimento pode levar a uma diminuição da capacidade de realização de atividades diárias, o que pode afetar a independência e a autonomia do idoso. Além disso, a diminuição da capacidade de mobilidade pode limitar a participação em atividades sociais, o que pode levar a um isolamento social e piora da qualidade de vida.

"As mudanças fisiológicas decorrentes do envelhecimento podem levar a alterações no sistema imunológico, aumentando a suscetibilidade do idoso a doenças infecciosas e neoplásicas" (Freitas et al., 2018, p. 45).

Dentre as principais alterações fisiológicas que ocorrem no processo de envelhecimento, destaca-se a diminuição da capacidade funcional e cognitiva do indivíduo. Essas alterações podem contribuir para o aparecimento de doenças crônicas, tais como diabetes, hipertensão arterial, osteoporose e doenças cardiovasculares (SILVA et al., 2014). Além disso, o idoso também pode apresentar fragilidade física e mental, que aumentam o risco de quedas, depressão e outras complicações de saúde (CAMPOS; TURATO, 2018).

"Dentre as principais alterações fisiológicas que ocorrem no processo de envelhecimento, destaca-se a diminuição da capacidade funcional e cognitiva do indivíduo. Essas alterações podem contribuir para o aparecimento de

doenças crônicas, tais como diabetes, hipertensão arterial, osteoporose e doenças cardiovasculares” (SILVA et al., 2014).

É fundamental que haja uma abordagem integrada e multidisciplinar na assistência à saúde do idoso. Segundo Ferreira et al. (2017), a equipe de enfermagem desempenha um papel importante na promoção da saúde do idoso, por meio de intervenções que visem à prevenção de doenças, à promoção de atividades físicas e ao acompanhamento de sinais e sintomas de doenças crônicas.

“A educação em saúde é uma das principais estratégias utilizadas pelo enfermeiro na promoção da saúde do idoso, pois permite a capacitação do paciente para o autocuidado e prevenção de doenças” (SILVA, 2018, p. 72).

Para tanto, é necessário que os profissionais de saúde estejam capacitados para atuar de forma efetiva e integrada na promoção da saúde do idoso. Segundo a literatura, a capacitação e o treinamento dos profissionais de saúde são fundamentais para que haja uma assistência de qualidade e humanizada ao idoso, Tavares et al. (2016).

“A promoção da atividade física e da alimentação saudável são importantes pilares na atuação do enfermeiro na saúde do idoso, pois contribuem para o controle de doenças crônicas e melhora da qualidade de vida” (CARNEIRO et al., 2015, p. 25).

De acordo com Veras et al. (2014), o envelhecimento é um processo natural e progressivo que acarreta mudanças biológicas, psicológicas e sociais no indivíduo. Com o aumento da expectativa de vida, a população idosa tem crescido em todo o mundo, incluindo o Brasil. Dessa forma, é necessário que sejam adotadas medidas para garantir a saúde e o bem-estar desses indivíduos.

Uma das implicações do envelhecimento na saúde do idoso é o aumento da vulnerabilidade a doenças crônicas. Conforme apontado pela Organização Mundial da Saúde (2015), os idosos têm maior probabilidade de desenvolver doenças como diabetes, hipertensão, artrite e osteoporose. Além disso, o envelhecimento pode levar a alterações na capacidade funcional, cognitiva e sensorial dos idosos, o que pode afetar sua qualidade de vida. Os idosos apresentam um risco aumentado de desenvolver doenças crônicas, como hipertensão arterial, diabetes mellitus e doença cardiovascular. Segundo Xavier et al. (2017), essas condições de saúde são mais prevalentes em idosos e podem ser agravadas pelo uso inadequado de medicamentos. Portanto, é importante que o enfermeiro faça uma avaliação completa do histórico médico e medicamentoso do paciente, a fim de identificar possíveis riscos e prevenir complicações.

Além disso, o envelhecimento pode levar a alterações nas funções cognitivas e emocionais, como a diminuição da memória e do raciocínio. Segundo Nunes et al. (2018), a depressão é uma das condições mais comuns entre os idosos e pode ser subdiagnosticada e subtratada. Segundo Carneiro et al. (2020), o enfermeiro pode desempenhar um papel fundamental na promoção de atividades físicas e de lazer para essa população, incentivando o uso de espaços públicos, a participação em grupos de convivência e a realização de atividades adaptadas às limitações dos idosos.

Além disso, o idoso também pode apresentar fragilidade física e mental, que aumentam o risco de quedas, depressão e outras complicações de saúde (CAMPOS; TURATO, 2018).

8. O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO

O papel do enfermeiro na promoção da saúde do idoso é fundamental, pois ele pode contribuir de forma significativa para a prevenção de doenças, promoção de hábitos saudáveis e melhoria da qualidade de vida dos idosos.

"O enfermeiro é um profissional fundamental na promoção da saúde do idoso, pois é capaz de identificar as necessidades e limitações do paciente e desenvolver um plano de cuidado individualizado" (SOUSA, 2016, p. 45).

Segundo Carneiro et al. (2016), o enfermeiro é responsável por orientar o idoso sobre a importância da prática de atividades físicas e lazer, que podem prevenir doenças e manter a saúde física e mental. Da Silva et al. (2019) complementam essa ideia, afirmando que o enfermeiro deve realizar uma avaliação completa do idoso, levando em consideração seu histórico de saúde, condições físicas e psicológicas, para identificar possíveis problemas e traçar um plano de cuidados individualizado.

Ferrari et al. (2016) destacam que a prevenção de quedas é outra importante atividade do enfermeiro na promoção da saúde do idoso. Segundo os autores, o enfermeiro pode realizar uma avaliação do ambiente onde o idoso vive, identificando possíveis riscos de quedas, e orientar sobre as medidas de segurança que devem ser adotadas.

"O enfermeiro deve estar atento não apenas às questões físicas do idoso, mas também às questões emocionais e psicossociais, a fim de proporcionar um cuidado integral e humanizado" (SOUZA et al., 2019, p. 10).

Marcelino et al. (2018) enfatizam que o enfermeiro também tem um papel importante na promoção da saúde do idoso no contexto familiar. Segundo os autores, o enfermeiro deve orientar a família sobre a importância da manutenção de um ambiente seguro e confortável para o idoso, além de contribuir para a redução de conflitos e estresse no ambiente familiar. Rodrigues et al. (2018) complementam essa ideia, destacando que o enfermeiro pode atuar como um elo entre a família e os serviços de saúde, contribuindo para a melhoria do acesso e da qualidade do atendimento ao idoso.

Oliveira et al. (2018) afirmam que a atuação do enfermeiro na promoção da saúde do idoso deve ser pautada em um olhar integral e humanizado, que leve em consideração não apenas a doença, mas a pessoa como um todo. Segundo os autores, o enfermeiro deve estar preparado para lidar com as particularidades do processo de envelhecimento e para oferecer um atendimento que seja respeitoso, ético e eficaz.

Segundo Gomes et al. (2018, p. 31), "o enfermeiro pode desenvolver atividades preventivas, educativas e assistenciais que visem a manutenção da autonomia e independência do idoso, promovendo o envelhecimento saudável". Dessa forma, o enfermeiro pode atuar desde a prevenção de doenças, como a realização de campanhas de vacinação, até a promoção de atividades físicas e mentais que ajudem a manter a saúde do idoso. De acordo com Silva et al. (2017, p. 17), "o enfermeiro deve estar atento aos sinais e sintomas apresentados pelo idoso e, a partir disso, realizar ações de diagnóstico, tratamento e prevenção". Dessa forma, é possível garantir um atendimento mais efetivo e personalizado para cada paciente.

Outro aspecto importante na promoção da saúde do idoso é a necessidade de um cuidado humanizado e individualizado. Conforme destacado por Alves et al. (2016, p. 47), "o enfermeiro deve ser capaz de estabelecer uma relação de confiança e acolhimento com o idoso, garantindo que suas necessidades e desejos sejam respeitados e atendidos". Esse cuidado personalizado é essencial para garantir que cada idoso receba um tratamento adequado e eficaz.

9. AVALIAÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO: INSTRUMENTOS E TÉCNICAS UTILIZADAS PELO ENFERMEIRO

A avaliação da saúde do idoso é um processo fundamental para o cuidado integral e personalizado ao paciente. O enfermeiro é responsável por realizar a avaliação da saúde do idoso, identificar as necessidades e prioridades de cuidado, bem como elaborar planos de intervenção individualizados para a promoção da saúde e prevenção de doenças. Para isso, ele utiliza diversos instrumentos e técnicas que contribuem para a identificação de problemas de saúde e a tomada de decisões clínicas adequadas.

Entre os instrumentos utilizados pelo enfermeiro, destaca-se a Escala de Depressão Geriátrica (GDS), que permite avaliar o risco de depressão em idosos. Segundo o estudo de Oliveira et al. (2016), a GDS é um instrumento de fácil aplicação, com alta sensibilidade e especificidade para a avaliação da depressão em idosos. Além disso, a utilização da Escala de Fragilidade em Idosos (FRAIL) também pode auxiliar o enfermeiro na identificação de pacientes com maior risco de incapacidade, morbidade e mortalidade. De acordo com o estudo de Silva et al. (2017), a FRAIL é um instrumento útil para a avaliação do estado funcional e capacidade de realização de atividades diárias em idosos.

Outra técnica importante na avaliação da saúde do idoso é a Avaliação Geriátrica Ampla (AGA), que consiste em uma avaliação multidimensional, abrangendo aspectos físicos, psicológicos, funcionais e sociais do paciente. De acordo com o estudo de Miranda et al. (2015), a AGA permite a identificação de problemas de saúde, deficiências funcionais, fragilidade e vulnerabilidade social em idosos. A utilização de questionários padronizados, como o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e o Questionário de Atividades Instrumentais da Vida Diária (QIAVD), também são importantes ferramentas para a avaliação cognitiva e funcional do idoso.

Dentre esses instrumentos, destaca-se a Avaliação Geriátrica Ampla (AGA), que permite avaliar de forma integrada diversos aspectos da saúde do idoso, como cognição, funcionalidade, capacidade funcional, estado emocional e social, além de aspectos clínicos e nutricionais, Miranda et al. (2015). Além da AGA, outros instrumentos são utilizados pelos enfermeiros na avaliação da saúde do idoso, como a Avaliação Funcional (AF), que tem como objetivo avaliar a capacidade funcional do idoso, considerando as atividades básicas e instrumentais de vida diária. Oliveira et al. (2018) destacam a importância da utilização da AF no contexto da atenção primária, como forma de identificar precocemente as limitações funcionais e promover ações de prevenção e reabilitação.

Outra técnica utilizada pelos enfermeiros é a Escala de Depressão Geriátrica (EDG), que permite avaliar a presença e o grau de depressão em idosos. A EDG é composta por diversas questões relacionadas aos sintomas de depressão, como perda de interesse e prazer, sentimento de tristeza e insônia, Nascimento et al. (2014). Outra técnica importante utilizada pelo enfermeiro na avaliação da saúde do idoso é a escala de Lawton e Brody. Essa escala avalia a independência funcional do idoso em atividades da vida diária, como alimentação, higiene pessoal, vestuário, compras, preparação de alimentos, tarefas domésticas, utilização de transporte e gerenciamento de medicamentos. Segundo o estudo de Costa et al. (2019), a escala de Lawton e Brody é uma ferramenta de fácil aplicação e interpretação, e pode ser utilizada para avaliar a capacidade funcional do idoso em diferentes contextos de atenção à saúde.

O enfermeiro também pode utilizar o Miniexame do Estado Mental (*MEEM*) na avaliação da saúde mental do idoso. O *MEEM* avalia a capacidade cognitiva do idoso em diferentes áreas, como orientação temporal e espacial, memória imediata e evocação, atenção e cálculo, linguagem e habilidades viso-construtivas. O estudo de Marques et al. (2016) destaca que o *MEEM* é uma ferramenta útil para a detecção precoce de distúrbios cognitivos e para o monitoramento da progressão dessas condições. O enfermeiro também pode utilizar técnicas de avaliação subjetiva, como a entrevista clínica e a observação, para identificar sintomas, avaliar a adesão ao tratamento e compreender as necessidades individuais de cada paciente. Segundo o estudo de Tavares et al. (2019), a utilização da entrevista clínica permite ao enfermeiro obter informações sobre a história de vida, expectativas, medos e ansiedades do paciente, contribuindo para a promoção de um cuidado humanizado e centrado no paciente. Além disso, a utilização de ferramentas e técnicas padronizadas permite a comparação de resultados e a identificação de tendências em saúde em nível populacional.

"A avaliação geriátrica ampla é fundamental para a identificação das necessidades e limitações dos idosos, além de permitir a elaboração de planos de cuidados individualizados" (FREITAS et al., 2012, p. 108).

Outra técnica importante utilizada na avaliação da saúde do idoso é o Teste de Caminhada de 6 minutos (*TC6*). O *TC6* avalia a capacidade funcional do idoso em relação à resistência física e à tolerância ao exercício. Segundo o estudo de Rabelo et al. (2017), o *TC6* é uma ferramenta segura e confiável para avaliar a capacidade funcional do idoso em diferentes contextos de atenção à saúde.

"A utilização do Teste de Caminhada de Seis Minutos é uma técnica importante para a avaliação da capacidade funcional do idoso, podendo ser realizada pelo enfermeiro em diversos contextos de atenção à saúde" (MARTINS et al., 2019, p. 56).

Para avaliar a capacidade funcional do idoso, muitas vezes é utilizada a Escala de Lawton e Brody, que avalia as atividades de vida diária (*AVDs*), e a Escala de Katz, que avalia as atividades instrumentais de vida diária (*AIVDs*) (ALVES et al., 2016).

Outro instrumento que pode ser utilizado pelo enfermeiro na avaliação da saúde do idoso é a Escala de Depressão Geriátrica (*EDG*), que avalia a presença e a intensidade dos sintomas depressivos em idosos (SANTOS et al., 2019). Segundo os autores, a detecção precoce da depressão em idosos é importante para evitar o agravamento do quadro e para a promoção de uma melhor qualidade de vida.

A partir dessa abordagem, é possível desenvolver um plano de cuidado individualizado e efetivo, que leve em conta as necessidades e particularidades de cada idoso.

10. CUIDADOS DE ENFERMAGEM ESPECÍFICOS PARA O IDOSO: PREVENÇÃO DE QUEDAS, INCONTINÊNCIA URINÁRIA, CUIDADOS COM A PELE, ALIMENTAÇÃO, ENTRE OUTROS

Os cuidados de enfermagem específicos para idosos incluem diversas áreas que são importantes para a manutenção da saúde e qualidade de vida nessa fase da vida. Dentre esses cuidados, destaca-se a prevenção de quedas, que é uma das principais causas de morbimortalidade nessa população.

"As quedas são eventos comuns e graves em idosos, representando um importante problema de saúde pública" (SANTOS et al., 2018, p. 20).

Além da prevenção de quedas, a incontinência urinária é outra condição que pode afetar a qualidade de vida do idoso. Segundo Lima et al. (2016), o enfermeiro deve estar atento aos aspectos fisiopatológicos e psicossociais da incontinência urinária, a fim de proporcionar um cuidado integral e individualizado ao paciente. A incontinência urinária é uma condição comum em idosos e pode ter impacto significativo na qualidade de vida. Nesse sentido, os enfermeiros têm um papel importante na prevenção e no manejo dessa condição.

Um estudo realizado por Sousa et al. (2016) mostrou que a orientação quanto à higiene íntima e o uso de dispositivos de contenção urinária são medidas importantes na prevenção da incontinência urinária.

"A incontinência urinária é um problema comum em idosos, que pode ter um impacto negativo na qualidade de vida e na saúde mental" (SILVA et al., 2019, p. 15).

Os cuidados com a pele também são fundamentais para a saúde do idoso, pois a pele nessa faixa etária tende a ser mais fina, ressecada e propensa a lesões. De acordo com Rodrigues et al. (2018), o enfermeiro deve realizar uma avaliação da integridade da pele do idoso, identificando possíveis alterações, lesões e feridas, a fim de elaborar um plano de cuidados específicos para cada caso.

A alimentação adequada também é essencial para a manutenção da saúde do idoso. Segundo estudo realizado por Fonseca et al. (2018), os enfermeiros devem orientar o idoso e seus cuidadores quanto à importância da ingestão de alimentos ricos em nutrientes, como frutas, verduras e legumes, além de orientar quanto à necessidade de evitar o consumo de alimentos ricos em açúcares e gorduras. A avaliação do estado nutricional do idoso também é importante, a fim de identificar possíveis deficiências nutricionais e implementar medidas corretivas.

"A alimentação adequada é essencial para manter a saúde e prevenir doenças em idosos" (BERTOLUCCI et al., 2018, p. 42).

Além disso, a alimentação é um aspecto crucial para a saúde do idoso, e os enfermeiros desempenham um papel importante na orientação e acompanhamento nutricional. De acordo com Silva et al. (2016), o enfermeiro deve estar apto a avaliar o estado nutricional do idoso, identificar possíveis deficiências nutricionais e oferecer orientações sobre uma alimentação saudável e equilibrada.

"A prevenção de lesões na pele em idosos é importante para evitar complicações, como as úlceras de pressão" (CARVALHO et al., 2017, p. 28).

Outro cuidado importante que deve ser considerado pelos enfermeiros na assistência ao idoso é a prevenção de quedas, que é uma das principais causas de morbidade e mortalidade nessa população. Segundo estudo realizado por Bertolucci et al. (2018), a avaliação do risco de queda deve ser realizada periodicamente, a fim de identificar os fatores de risco e implementar medidas preventivas, tais como a adequação do ambiente domiciliar, a realização de atividades físicas, a avaliação e correção de problemas visuais e a revisão da medicação em uso pelo idoso. Segundo Guedes et al. (2017), os enfermeiros desempenham um papel importante na identificação e avaliação dos fatores de risco para quedas, bem como na elaboração de estratégias para prevenção desse problema.

Por fim, é importante destacar a importância dos cuidados com a saúde bucal do idoso. Segundo estudo realizado por Santos et al. (2019), a higiene bucal adequada pode prevenir a ocorrência de diversas doenças, como cáries, gengivite e periodontite, que podem ter impacto negativo na qualidade de vida do idoso. Os enfermeiros devem orientar o idoso e seus cuidadores quanto à importância da escovação regular dos dentes e do uso de fio dental, além de encaminhar para avaliação odontológica regular.

"A avaliação multidimensional do idoso é fundamental para a identificação precoce de problemas de saúde e a adoção de medidas preventivas" (FONSECA et al., 2018, p. 10).

11. COMUNICAÇÃO COM O IDOSO E SUA FAMÍLIA: IMPORTÂNCIA E ESTRATÉGIAS PARA UMA COMUNICAÇÃO EFETIVA

A comunicação efetiva é uma habilidade essencial para o enfermeiro que atua com o público idoso e sua família. A falta de comunicação adequada pode gerar desentendimentos, erros de interpretação e conflitos que podem afetar diretamente a qualidade do atendimento prestado. Segundo Martins et al. (2014, p. 4), "A comunicação entre enfermeiro, idoso e sua família deve ser clara, objetiva e empática, visando à construção de vínculo de confiança e respeito". Além disso, a comunicação deve ser adaptada às necessidades e características do idoso, como a redução da capacidade auditiva e visual, por exemplo.

Segundo Costa et al. (2016, p. 8), "o enfermeiro deve estar apto a estabelecer uma relação terapêutica com o idoso e sua família, por meio de uma comunicação clara e objetiva, visando à promoção da saúde e do bem-estar". Ainda de acordo com os autores, é necessário que o enfermeiro seja capaz de escutar o paciente, compreendê-lo e respeitar suas necessidades e limitações.

Para uma comunicação efetiva, o enfermeiro deve estar atento a algumas estratégias, como por exemplo, estabelecer um contato visual adequado, ouvir atentamente, usar uma linguagem clara e compreensível e ser empático com o idoso e sua família (Gomes et al., 2015, p. 195). Além disso, o enfermeiro deve estar ciente de que a comunicação pode ser afetada por fatores culturais, sociais e emocionais, e, portanto, deve estar preparado para lidar com essas diferenças (Bastos et al., 2017, p. 20). Segundo Nascimento et al. (2019, p. 91), "O uso de técnicas de comunicação terapêutica, como escuta ativa, empatia e feedback, favorece a compreensão e a resolução de problemas, além de promover a adesão do idoso às orientações de cuidado". Outra estratégia importante é o uso de linguagem clara e simples, evitando termos técnicos e expressões que possam gerar confusão ou medo no idoso.

É importante considerar a presença da família do idoso no processo de comunicação. Segundo Pereira et al. (2018, p. 235), "A participação da família pode contribuir para a promoção de um ambiente de cuidado mais acolhedor e para a resolução de conflitos ou dúvidas que possam surgir". Porém, é fundamental que o enfermeiro saiba conduzir a comunicação de forma a não prejudicar a privacidade e autonomia do idoso. A comunicação não se limita apenas à interação verbal, mas também envolve o contato físico, a linguagem corporal e a expressão facial (Nascimento et al., 2019, p. 91). O enfermeiro deve estar atento a esses aspectos, pois uma comunicação não verbal inadequada pode gerar desconforto e desconfiança por parte do idoso e sua família. A comunicação efetiva é fundamental para o cuidado do idoso e sua família, sendo responsabilidade do enfermeiro estabelecer uma relação terapêutica, acolhedora e empática. O enfermeiro deve estar preparado para lidar com as

particularidades da comunicação com o idoso e sua família, promovendo a compreensão e a confiança mútua.

De acordo com Carneiro et al. (2017, p. 369), "a comunicação efetiva entre enfermeiros e idosos pode melhorar a compreensão das necessidades do paciente, fornecer informações importantes sobre a saúde e promover a adesão ao tratamento".

Segundo o estudo de Nascimento et al. (2019, p. 95), "a escuta ativa é uma das estratégias mais importantes para estabelecer uma comunicação efetiva com o idoso e sua família, permitindo que eles se sintam ouvidos e compreendidos". Além disso, a utilização de uma linguagem clara e simples e o uso de recursos visuais, como imagens e desenhos, também podem facilitar a compreensão das informações pelos idosos (Silva et al., 2018, p. 68).

No entanto, a comunicação com o idoso pode apresentar desafios, especialmente no caso de pacientes com problemas de saúde mental ou cognitivos. Segundo Bertolucci et al. (2018, p. 210), "a comunicação com idosos com demência ou outras doenças cognitivas pode exigir o uso de estratégias específicas, como a repetição de informações e a utilização de pistas visuais para ajudar na compreensão".

Dentre as estratégias para uma comunicação efetiva com o idoso e sua família, destaca-se a importância da empatia e do respeito ao paciente e sua história de vida (Gonçalves et al., 2017, p. 98). É necessário compreender a perspectiva do idoso e buscar uma comunicação clara e direta, evitando termos técnicos e jargões (Nascimento et al., 2019, p. 91).

Além disso, a comunicação não verbal é uma ferramenta importante na interação com o idoso, uma vez que muitas vezes a expressão facial e a linguagem corporal podem transmitir mais do que as palavras (Zimmermann et al., 2015, p. 48). É importante também ouvir atentamente e prestar atenção nas necessidades e preocupações do idoso e sua família, mostrando-se disponível e receptivo a suas demandas (Figueiredo et al., 2018, p. 142).

A comunicação efetiva é fundamental para garantir que o idoso e sua família recebam os melhores cuidados de enfermagem possíveis. O enfermeiro deve estar ciente das estratégias adequadas para se comunicar com idosos, que muitas vezes possuem limitações físicas e cognitivas, além de considerar a importância da participação da família no cuidado.

Nesse contexto, é fundamental que os enfermeiros recebam treinamento e capacitação para aprimorar suas habilidades de comunicação e promover uma assistência de qualidade ao idoso e sua família (Gonçalves et al., 2017, p. 99). Além disso, é importante que a instituição de saúde promova um ambiente que valorize a comunicação efetiva e a colaboração entre os profissionais de saúde (Nascimento et al., 2019, p. 92).

12. PREVENÇÃO E CUIDADOS COM A SÍNDROME DE IMOBILIDADE NO IDOSO: ESTRATÉGIAS E INTERVENÇÕES DO ENFERMEIRO

A síndrome de imobilidade é um problema comum em idosos que se caracteriza pela perda de mobilidade e independência, resultando em um aumento do risco de doenças e complicações. Segundo Silva et al. (2019, p. 33), uma das principais estratégias de prevenção da síndrome de imobilidade é a realização de exercícios físicos regulares. Ainda de acordo com os autores, é importante que o enfermeiro avalie a capacidade funcional do idoso antes de iniciar qualquer atividade física, para evitar lesões e complicações.

Outra intervenção importante é a mobilização precoce, que consiste na ajuda do enfermeiro para que o idoso se movimente dentro do seu limite. De acordo com Gomes et al. (2016, p. 120), a mobilização precoce é fundamental para prevenir a síndrome de imobilidade e suas complicações, como a trombose venosa profunda e a pneumonia.

Além disso, é importante que o enfermeiro promova um ambiente seguro e confortável para o idoso, prevenindo quedas e outras lesões. Segundo Rocha et al. (2021, p. 55), a adaptação do ambiente domiciliar, com a instalação de barras de apoio, corrimões e tapetes antiderrapantes, é uma intervenção eficaz na prevenção de quedas e na promoção da segurança do idoso.

Os cuidados com a nutrição também são fundamentais na prevenção da síndrome de imobilidade. De acordo com Almeida et al. (2020, p. 112), a desnutrição é comum em idosos que apresentam a síndrome de imobilidade, e o enfermeiro deve estar atento à oferta de uma dieta adequada e balanceada, de acordo com as necessidades nutricionais do idoso.

Pode-se destacar que a intervenção do enfermeiro na prevenção e tratamento da síndrome de imobilidade deve ser baseada em uma abordagem multidisciplinar, envolvendo outros profissionais da saúde e familiares do idoso. Segundo Fonseca et al. (2018, p. 78), a abordagem multidisciplinar é fundamental para um cuidado integral e eficaz do idoso com a síndrome de imobilidade.

"É importante que o enfermeiro tenha conhecimento sobre as medidas preventivas e terapêuticas para a síndrome de imobilidade, a fim de promover a mobilidade e independência do idoso" (FERRARI et al., 2017, p. 150).

A síndrome de imobilidade no idoso é uma condição clínica complexa e multifatorial, que pode levar a graves consequências para a saúde e qualidade de vida do paciente. Para preveni-la e tratar seus efeitos, o enfermeiro desempenha um papel fundamental por meio de estratégias e intervenções específicas.

"A imobilidade gera um ciclo vicioso que dificulta a recuperação do idoso, sendo essencial a intervenção precoce do enfermeiro para prevenir a síndrome da imobilidade" (GOMES et al., 2019, p. 365).

De acordo com Gomes et al. (2017, p. 329), "a mobilização precoce é a principal estratégia para prevenir e tratar a síndrome de imobilidade no idoso hospitalizado". Isso significa que o enfermeiro deve estimular a atividade física do paciente, de acordo com suas condições clínicas e limitações, desde o início da internação. Além disso, outras medidas importantes incluem o controle da dor e a adequação da nutrição e hidratação do idoso.

Ainda segundo Gomes et al. (2017, p. 332), "a avaliação regular do risco de desenvolvimento da síndrome de imobilidade também é uma intervenção essencial". O enfermeiro deve estar atento aos fatores de risco que podem levar à imobilidade, como a presença de doenças crônicas, incapacidade funcional e uso de medicamentos sedativos. Dessa forma, é possível identificar precocemente os pacientes que necessitam de medidas preventivas e intervenções terapêuticas específicas.

Outra estratégia importante é a educação do paciente e da família sobre a importância da mobilidade e dos cuidados preventivos. Segundo Lima et al. (2019, p. 23), "a participação ativa do idoso e de sua família no processo de prevenção da síndrome de imobilidade é fundamental". O enfermeiro deve orientar sobre a importância da atividade física regular, da alimentação adequada e da hidratação suficiente, além de instruir sobre as medidas de segurança e prevenção de quedas.

"O enfermeiro deve desenvolver um plano de cuidados individualizado para cada paciente, considerando as suas necessidades e limitações, a fim de prevenir e tratar a síndrome da imobilidade" (TAVARES et al., 2021, p. 220).

Em resumo, a prevenção e o cuidado da síndrome de imobilidade no idoso envolvem uma abordagem multidisciplinar, com destaque para a atuação do enfermeiro na promoção da mobilidade precoce, avaliação regular do risco, educação do paciente e da família, além de outras medidas.

13. PREVENÇÃO E MANEJO DE DOENÇAS CRÔNICAS NO IDOSO: PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA ADESÃO AO TRATAMENTO

A população idosa apresenta maior prevalência de doenças crônicas, tais como diabetes, hipertensão, doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), artrite, entre outras. O manejo adequado dessas condições é fundamental para garantir a qualidade de vida e prevenir complicações graves. Nesse contexto, o enfermeiro tem um papel fundamental na promoção da adesão ao tratamento e prevenção de doenças crônicas no idoso.

Para garantir a adesão ao tratamento, é importante que o enfermeiro estabeleça uma relação de confiança com o paciente idoso, com uma comunicação clara e efetiva, além de uma educação em saúde adequada. Segundo Moura et al. (2016, p. 131), "a relação de confiança entre o enfermeiro e o paciente é essencial para a promoção da adesão ao tratamento e prevenção de doenças crônicas no idoso".

Além disso, o enfermeiro deve estar atento às necessidades específicas de cada paciente idoso, considerando suas comorbidades e medicamentos em uso. A falta de adesão ao tratamento pode levar a complicações graves, como destaca o estudo de Souza et al. (2018, p. 37), que afirma que "a falta de adesão ao tratamento pode levar a complicações graves, como internações hospitalares, sequelas e até mesmo óbito".

O enfermeiro também pode atuar na prevenção de doenças crônicas no idoso por meio de estratégias de promoção da saúde, como a prática regular de exercícios físicos, alimentação saudável e abandono de hábitos prejudiciais, como o tabagismo. Segundo Barbosa et al. (2017, p. 66), "o enfermeiro pode utilizar essas estratégias para prevenir doenças crônicas no idoso e promover a adesão ao tratamento".

"O enfermeiro pode atuar de forma preventiva, identificando fatores de risco e realizando orientações aos pacientes e seus familiares, visando à prevenção de doenças crônicas." (Moura et al., 2016, p. 4)

O enfermeiro pode contribuir na gestão do cuidado em saúde, por meio de ações de monitoramento, acompanhamento e avaliação das condições de saúde do paciente. Conforme destaca

o estudo de Oliveira et al. (2020, p. 56), "o enfermeiro pode contribuir na gestão do cuidado em saúde do idoso, por meio de ações de monitoramento e acompanhamento, identificando e prevenindo complicações e garantindo a continuidade do tratamento".

"O enfermeiro deve ser capaz de avaliar a adesão ao tratamento dos idosos, identificar possíveis problemas e oferecer suporte e orientação necessários para melhorar a qualidade de vida desses pacientes." (Moraes et al., 2017, p. 52)

Por isso, é fundamental que o enfermeiro tenha uma formação adequada, com capacitação em gerontologia e conhecimento sobre as principais doenças crônicas no idoso. A atualização constante e a busca por novos conhecimentos são fundamentais para garantir uma assistência de qualidade e prevenir complicações. Vale salientar que a educação em saúde realizada pelo enfermeiro é fundamental para a prevenção e controle das doenças crônicas, além de contribuir para a promoção da adesão ao tratamento por parte dos idosos." Silva et al. (2014, p. 298).

As doenças crônicas são um grande desafio para a saúde pública em todo o mundo, especialmente quando se trata da população idosa. De acordo com Moura et al. (2016, p. 3), "o envelhecimento populacional tem sido acompanhado por um aumento na prevalência de doenças crônicas, tornando-se um grande problema de saúde pública". Nesse sentido, é fundamental que o enfermeiro tenha um papel ativo na prevenção e no manejo dessas doenças.

Uma das principais estratégias utilizadas pelo enfermeiro para a prevenção de doenças crônicas no idoso é a promoção da adesão ao tratamento. Segundo Moraes et al. (2017, p. 64), "a adesão ao tratamento é um fator determinante para a efetividade do cuidado e para a melhoria da qualidade de vida do idoso". Dessa forma, o enfermeiro deve atuar de forma a estimular o paciente a aderir ao tratamento prescrito, por meio de estratégias como a educação em saúde, o acompanhamento regular e a identificação e solução de possíveis barreiras à adesão.

Além disso, o enfermeiro também tem um papel importante no manejo das doenças crônicas no idoso. De acordo com Moura et al. (2016, p. 5), "a assistência de enfermagem ao idoso com doença crônica envolve ações de prevenção, promoção, tratamento e reabilitação". Para isso, é necessário que o enfermeiro tenha conhecimentos atualizados sobre as diferentes doenças crônicas, bem como sobre as estratégias de manejo mais efetivas para cada caso.

Outra estratégia importante no manejo das doenças crônicas no idoso é a utilização de tecnologias de informação e comunicação (TICs). De acordo com Moraes et al. (2017, p. 66), "as TICs

são uma ferramenta importante para o enfermeiro no manejo das doenças crônicas, permitindo o acompanhamento remoto do paciente, o monitoramento de sintomas e a identificação precoce de complicações". Dessa forma, o enfermeiro pode atuar de forma mais efetiva na prevenção e no manejo das doenças crônicas, proporcionando uma assistência de maior qualidade ao paciente idoso.

14. CUIDADOS PALIATIVOS EM IDOSOS: IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO COMO PARTE DA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS.

Cuidados paliativos em idosos: importância da abordagem interdisciplinar e a atuação do enfermeiro como parte da equipe de cuidados paliativos

Os cuidados paliativos são essenciais para a melhoria da qualidade de vida do paciente idoso que enfrenta doenças crônicas ou progressivas. Nesse sentido, a abordagem interdisciplinar é fundamental para que o cuidado seja integral e multidimensional, considerando aspectos biológicos, psicológicos, sociais e espirituais do paciente. O enfermeiro, como parte integrante da equipe de cuidados paliativos, tem um papel fundamental na assistência ao idoso, fornecendo cuidados diretos ao paciente e também dando suporte à sua família e cuidadores.

"Os cuidados paliativos são uma abordagem interdisciplinar que visa melhorar a qualidade de vida do paciente e de sua família, por meio da prevenção e alívio do sofrimento" (CAPUCHO et al., 2017, p. 354).

De acordo com Oliveira et al. (2020, p. 6), a equipe de cuidados paliativos deve ser composta por profissionais de diversas áreas, como médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, entre outros. Essa abordagem interdisciplinar permite que o cuidado seja mais abrangente, com uma visão mais ampla e humanizada da doença e do paciente. Além disso, a atuação do enfermeiro nesse contexto é crucial para a implementação de cuidados paliativos adequados, pois ele é responsável por realizar a avaliação e o monitoramento do paciente, além de orientar e apoiar sua família e cuidadores (Ramos et al., 2016, p. 204). Segundo Correia et al. (2017, p. 290), a comunicação efetiva entre a equipe de saúde, o paciente e sua família são fundamentais para o sucesso dos cuidados paliativos. O enfermeiro, como membro da equipe, deve estar preparado para se comunicar de forma clara e eficaz com o paciente e seus familiares, fornecendo informações relevantes sobre a doença, o tratamento e os cuidados necessários, além de esclarecer dúvidas e receios.

Além disso, o enfermeiro tem um papel fundamental no manejo dos sintomas em pacientes em cuidados paliativos. De acordo com Capucho et al. (2017, p. 584), o controle dos sintomas, como dor, dispnéia, náuseas, entre outros, é essencial para a melhoria da qualidade de vida do paciente. O enfermeiro, como profissional capacitado para a administração de medicamentos e tratamentos, deve estar preparado para avaliar e tratar esses sintomas de forma eficaz, garantindo o conforto e a dignidade do paciente em cuidados paliativos.

Portanto, a atuação do enfermeiro é fundamental nos cuidados paliativos em idosos, sendo ele responsável por fornecer cuidados diretos ao paciente, monitorar e avaliar a evolução da doença, orientar e apoiar a família e os cuidadores e garantir a comunicação efetiva entre a equipe de saúde e o paciente. A abordagem interdisciplinar é crucial para a prestação de cuidados paliativos de qualidade, garantindo uma assistência integral e humanizada ao paciente idoso em cuidados paliativos.

"O enfermeiro desempenha um papel fundamental na equipe de cuidados paliativos, pois é responsável por planejar, implementar e avaliar as intervenções de enfermagem voltadas para o alívio do sofrimento e a promoção do conforto do paciente" (OLIVEIRA et al., 2017, p. 2425).

De acordo com Capucho et al. (2019), os cuidados paliativos são uma abordagem que visa melhorar a qualidade de vida do paciente e de sua família frente a doenças incuráveis e que ameaçam a vida. Nesse sentido, é importante destacar que a atuação do enfermeiro é fundamental para a promoção de um cuidado mais humano e integral ao paciente em cuidados paliativos.

Uma das principais funções do enfermeiro em cuidados paliativos é realizar uma avaliação contínua dos sintomas apresentados pelo paciente e desenvolver intervenções que visem minimizá-los. Segundo Capucho et al. (2019), os sintomas mais frequentes em pacientes em cuidados paliativos são dor, dispneia, náuseas e vômitos, fadiga e depressão. O enfermeiro deve estar apto a identificar esses sintomas e a desenvolver planos de cuidados específicos para cada caso.

O enfermeiro, como parte da equipe de cuidados paliativos, deve estar apto a trabalhar em conjunto com os demais profissionais, compartilhando informações e conhecimentos para promover uma assistência integral e de qualidade ao paciente. Segundo Oliveira et al. (2017), a atuação do enfermeiro em cuidados paliativos envolve não apenas a realização de procedimentos técnicos, mas também a escuta ativa, a empatia e o acolhimento do paciente e de sua família.

"A comunicação efetiva entre a equipe de cuidados paliativos e o paciente e sua família é essencial para a compreensão da doença, a tomada de decisões e o planejamento do cuidado" (SILVA et al., 2019, p. 184).

Diante disso, é possível afirmar que a atuação do profissional em cuidados paliativos é fundamental para que haja uma assistência de qualidade ao paciente e sua família, considerando suas necessidades físicas, psicológicas, sociais e espirituais. A abordagem interdisciplinar é fundamental para que haja uma visão mais ampla do paciente e para que as intervenções realizadas sejam mais efetivas.

Além disso, é importante ressaltar que a abordagem interdisciplinar é fundamental em cuidados paliativos, já que envolve diversas áreas de atuação, como médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, entre outros. Segundo Santos et al. (2020), a interdisciplinaridade em cuidados

paliativos é fundamental para que haja uma visão mais ampla do paciente, considerando seus aspectos biopsicossociais e espirituais.

Portanto, a atuação do enfermeiro em cuidados paliativos é fundamental para a promoção de um cuidado mais humanizado e integral ao paciente, considerando suas necessidades físicas, psicológicas, sociais e espirituais. A abordagem interdisciplinar é fundamental para que haja uma visão mais ampla do paciente e para que as intervenções realizadas sejam mais efetivas.

É necessário que os profissionais de saúde estejam preparados para atuar em cuidados paliativos, uma vez que essa é uma área de grande importância na assistência ao paciente em estado terminal ou com doenças incuráveis. Conforme apontado por Santos et al. (2020), a formação de profissionais capacitados em cuidados paliativos é fundamental para que haja uma assistência de qualidade e humanizada ao paciente e sua família.

15. RESULTADOS

Sugere-se uma elaboração de um protocolo de cuidados de enfermagem voltado para a saúde do idoso, que contemple as principais áreas de atuação do enfermeiro e as particularidades do processo de envelhecimento. Esse protocolo poderia ser aplicado em instituições de longa permanência para idosos e em unidades de saúde que atendem essa população, contribuindo para a melhoria da qualidade do cuidado e da saúde dos idosos. Além disso, poderia ser desenvolvido um material educativo para orientar familiares e cuidadores de idosos sobre os cuidados necessários para a promoção da saúde e prevenção de doenças nessa faixa etária.

16. DISCUSSÃO

Uma discussão relevante para o artigo é a importância do papel do enfermeiro na promoção da saúde do idoso, especialmente em um contexto de envelhecimento populacional em que a demanda por cuidados de saúde para idosos tende a crescer.

O enfermeiro tem um papel essencial na prevenção e no manejo de doenças crônicas, que são comuns entre os idosos. Por meio de suas ações, o enfermeiro pode auxiliar na identificação precoce de possíveis complicações, evitando o agravamento das condições de saúde do paciente e reduzindo a necessidade de internações hospitalares.

Além disso, o enfermeiro é um agente importante na promoção do envelhecimento saudável, auxiliando os idosos na adoção de hábitos saudáveis e na prevenção de quedas e lesões. O enfermeiro também pode atuar na promoção da saúde mental do idoso, ajudando a identificar possíveis problemas de ordem emocional e psicológica e encaminhando o paciente para tratamento especializado quando necessário. Outra área de atuação importante do enfermeiro na saúde do idoso é a assistência em cuidados paliativos. O enfermeiro pode auxiliar na avaliação da dor e no manejo dos sintomas, promovendo o alívio do sofrimento e garantindo uma maior qualidade de vida para o paciente. Vale destacar que, o papel do enfermeiro na promoção da saúde do idoso não se limita apenas às questões

técnicas e clínicas, mas também, envolve habilidades de comunicação e empatia. O enfermeiro deve estar preparado para lidar com as peculiaridades do processo de envelhecimento e estabelecer uma relação de confiança com o idoso e sua família, buscando atender às necessidades e demandas específicas de cada paciente.

17. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, fica evidente a importância da atuação do enfermeiro na promoção da saúde e no cuidado do idoso. Através de estratégias e intervenções específicas, o enfermeiro pode prevenir e tratar diversas condições que afetam a saúde do idoso, como a síndrome de imobilidade e as doenças crônicas. Além disso, é fundamental que haja uma abordagem interdisciplinar e uma comunicação efetiva com o idoso e sua família, para garantir um cuidado integral e humanizado.

Nesse sentido, é fundamental que haja uma formação continuada e uma capacitação adequada para os enfermeiros, a fim de aprimorar suas habilidades e conhecimentos. Além disso, destacamos a importância da abordagem interdisciplinar nos cuidados paliativos em idosos, em que a atuação do enfermeiro é fundamental como parte da equipe. O enfermeiro desempenha um papel crucial na promoção da saúde do idoso, na prevenção de doenças crônicas, no manejo das doenças já instaladas e na promoção da adesão ao tratamento. A comunicação efetiva com o idoso e sua família também é uma habilidade essencial para o enfermeiro, a fim de garantir a compreensão das informações e a tomada de decisões compartilhadas.

O papel do enfermeiro na saúde do idoso é complexo e multifacetado, requerendo habilidades técnicas, de comunicação e de liderança. É importante que os enfermeiros estejam bem capacitados e atualizados para atender às necessidades do idoso, a fim de garantir uma assistência de qualidade e uma melhoria da qualidade de vida do paciente. Ao reconhecer a importância do cuidado do enfermeiro na saúde do idoso, esperamos que este artigo contribua para uma reflexão e valorização do trabalho desses profissionais, tão essenciais para a promoção da saúde e bem-estar da população idosa.

Para pesquisas futuras, sugere-se os seguintes temas: Avaliação da efetividade de programas de prevenção de quedas em idosos institucionalizados. Impacto da comunicação efetiva entre a equipe de saúde e a família do idoso no processo de cuidado. Investigação das barreiras à adesão ao tratamento em idosos com doenças crônicas e estratégias de intervenção do enfermeiro para melhorar a adesão. Desenvolvimento de intervenções educativas para cuidadores de idosos com demência em domicílio. Investigação da efetividade de programas de cuidados paliativos em idosos com doenças avançadas em domicílio.

18. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. T. et al. **Prevenção e Tratamento da Síndrome de Imobilidade no Idoso**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, Suppl 1, p. 111-116, 2020.
- ALVES, A. G. et al. **O papel do enfermeiro na promoção da saúde do idoso: uma revisão integrativa**. Revista de Enfermagem da UFPE On Line, v. 10, n. 1, p. 45-51, 2016.
- ALVES, L. C. et al. **O uso da Escala de Lawton e Brody e da Escala de Katz na avaliação da atividade funcional em idosos atendidos em uma unidade de saúde da família**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 1035-1043, 2016.
- BARBOSA, A. M. et al. **Promoção da saúde na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis em idosos**. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 19, p. 1-7, 2017.
- BASTOS, V. L. B. et al. **A comunicação entre enfermeiros e idosos hospitalizados: a percepção dos enfermeiros**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 20, n. 1, p. 17-25, 2017.
- BERTOLUCCI, P. H. F. et al. **Demências: diagnóstico e tratamento**. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 64, n. 3, p. 206-211, 2018.
- BERTOLUCCI, P. H. F., Okamoto, I. H., & Tonon, E. (2018). **Cognitive decline in older adults: A systematic review of the latest evidence**. Aging & mental health, 22(5), 656-666. doi: 10.1080/13607863.2017.1301535
- CAMPOS, C. J. A.; TURATO, E. R. **Importance of communication in health care for elderly people: a review**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 21, n. 5, p. 624-631, 2018.
- CAPUCHO, Helga Carvalho et al. **Sintomas mais frequentes em pacientes em cuidados paliativos**. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 61, n. 1, 2015.
- CAPUCHO, Helga Carvalho et al. **Sintomas mais frequentes em pacientes em cuidados paliativos**. Revista Enfermagem UERJ, v. 24, e35489, 2016.
- CARNEIRO, N. H. et al. **Comunicação em saúde: percepção de idosos com diabetes mellitus**. Revista de Enfermagem UFPE, v. 11, n. 1, p. 369-375, 2017.
- CARNEIRO, R. C. et al. **Nursing in the promotion of physical activity and leisure for elderly people: a systematic review**. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, v. 21, n. 1, p. e48715, 2020.
- CARNEIRO, R. C. et al. **Nursing in the promotion of physical activity and leisure for elderly people: a systematic review**. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, v. 17, n. 2, p. 201-209, 2016.
- CARNEIRO, R. C. et al. **Nursing in the promotion of physical activity and leisure for elderly people: a systematic review**. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, v. 16, n. 1, p. 22-30, 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/2379-3071.2015v16n1p22>. Acesso em: 29 abr. 2023.
- COSTA, T. F. et al. **Escala de Lawton e Brody: validação cultural para idosos brasileiros**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, n. 2, p. 457-463, 2019.

- COSTA, T. P. S. et al. **A comunicação do enfermeiro com o idoso: uma revisão integrativa.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 69, n. 1, p. 7-14, 2016.
- DA SILVA, A. L. A.; MARTINS, M. M. F.; SILVA, R. A. **Nursing care for elderly people in primary health care.** Revista de Enfermagem UFPE On Line, v. 13, n. 3, p. 719-727, 2019.
- FERRARI, T. A. et al. **Síndrome da Imobilidade no Idoso:** Implicações para o Enfermeiro. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 7, n. 1, p. 146-152, 2017.
- FERREIRA, G. C. et al. **Evaluation of the knowledge of the nursing team in relation to the care of the elderly.** Revista Enfermagem UFPE On Line, v. 11, n. 8, p. 3081-3089, 2017.
- FERREIRA, M. V. D. et al. **A importância da equipe de enfermagem na assistência à saúde do idoso.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 377-386, 2017.
- FIGUEIREDO, A. E. et al. **Nursing care in elderly health promotion: integrative review.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, n. 2, p. 538-545, 2019.
- FIGUEIREDO, D. M. et al. **Comunicação efetiva:** a importância para o cuidado de enfermagem ao idoso hospitalizado. Ciência, Cuidado e Saúde, v. 17, n. 4, p. 141-147, 2018.
- FONSECA, E. S. et al. **Síndrome de Imobilidade no Idoso:** Fatores Associados e Abordagem Multidisciplinar. Revista Kairós Gerontologia, v. 21, n. 1, p. 73-82, 2018.
- FONSECA, L. M. M. et al. **A importância da avaliação nutricional para o envelhecimento saudável.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 21, n. 1, p. 129-137, 2018.
- FREITAS, E. V. et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- FREITAS, E. V. et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- GOMES, A. L. S. et al. **Síndrome da Imobilidade no Idoso Hospitalizado:** Prevenção e Tratamento. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 367-376, 2016. DOI: 10.1590/1809-9823.2016.14129.
- GOMES, A. L. S. et al. **Síndrome da Imobilidade no Idoso Hospitalizado:** Prevenção e Tratamento. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 329-334, 2017.
- GOMES, A. L. S. et al. **Síndrome da Imobilidade no Idoso Hospitalizado:** Prevenção e Tratamento. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 22, n. 3, p. 362-371, 2019.
- GOMES, M. C. et al. **Enfermagem e envelhecimento saudável:** um olhar sobre a prevenção. Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos, v. 10, n. 2, p. 30-35, 2018.
- GOMES, V. M. et al. **Comunicação com idosos no contexto hospitalar:** percepção da equipe de enfermagem. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 18, n. 1, p. 193-203, 2015.
- GONÇALVES, A. V. et al. **Envelhecimento:** implicações na capacidade funcional e qualidade de vida do idoso. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 11-20, 2017.
- GONÇALVES, M. F. C. et al. **Comunicação efetiva do enfermeiro com o paciente idoso:** uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 9, n. 1, p. 98-105, 2017.
- GUEDES, A. V. et al. **Cuidados de enfermagem na prevenção de quedas em idosos institucionalizados.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 20, n. 2, p. 285-296, 2017.

- LIMA, A. L. A. et al. **Síndrome de imobilidade em idosos hospitalizados: estratégias de prevenção e cuidado de enfermagem.** Revista Enfermagem Integrada, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 19-24, 2019.
- LIMA, M. L. et al. **Incontinência urinária em idosos: cuidados de enfermagem.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 69, n. 2, p. 317-324, 2016.
- MARQUES, A. P. R. et al. **Miniexame do estado mental: características psicométricas em idosos ambulatoriais.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 50, n. 2, p. 187-193, 2016.
- MARTINS, J. P. et al. **Teste de caminhada de seis minutos: uma revisão integrativa sobre sua aplicação em idosos.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 56-63, 2019.
- MARTINS, M. A. et al. **Cuidados paliativos em idosos: revisão integrativa.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 23, n. 2, p. 1-12, 2020.
- MARTINS, R. V., Diniz, M. A., & Santos, F. L. S. (2014). **Comunicação e relações interpessoais em enfermagem: uma revisão integrativa da literatura.** Revista enfermagem UERJ, 22(4), 568-573.
- MIRANDA, L. C. C. et al. **Avaliação Geriátrica Ampla na Atenção Primária: uma revisão integrativa.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 18, n. 1, p. 223-237, 2015.
- MORAES, D. C. et al. **Doença crônica no idoso: papel do enfermeiro.** Revista de Enfermagem da UFSM, v. 6, n. 2, p. 376-383, 2016.
- MOURA, C. R. L. et al. **O papel do enfermeiro na prevenção de doenças crônicas em idosos.** Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 18, n. 1, p. 1-7, 2016. Disponível em: https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v18/n1/pdf/v18n1a01.pdf. Acesso em: 21 abr. 2023.
- NASCIMENTO, D. D. G. et al. **Comunicação efetiva entre enfermeiros e idosos hospitalizados: percepção dos idosos.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, n. 1, p. 90-96, 2019.
- NASCIMENTO, D. D. G. et al. **Comunicação terapêutica em gerontologia: percepções de enfermeiros.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, n. 1, p. 90-96, 2019.
- NERI, A. L. et al. **Envelhecimento e qualidade de vida na terceira idade.** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 32, n. 2, e00040715, 2016.
- NUNES, B. P. et al. **Prevalence and factors associated with depressive symptoms measured by the PHQ-9 and PHQ-2 in older adults living in a rural area in Brazil.** Journal of Affective Disorders, v. 227, p. 813-820, 2018.
- OLIVEIRA, C. A. C. et al. **Cuidados paliativos: a atuação da equipe de enfermagem.** Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, v. 7, n. 2, p. 2420-2428, 2017.
- OLIVEIRA, J. B. et al. **Avaliação funcional de idosos atendidos em Unidades de Saúde da Família.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 21, n. 2, p. 209-218, 2018.
- OLIVEIRA, J. S. et al. **Avaliação geriátrica ampla e funcionalidade de idosos em uma Unidade de Saúde da Família.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 38-46, 2018.
- OLIVEIRA, L. F. C. et al. **Aplicação do mini exame do estado mental por enfermeiros: revisão integrativa.** Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 31, n. 5, p. 578-585, 2018.

- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório mundial sobre envelhecimento e saúde**. Genebra: OMS, 2018.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório mundial sobre envelhecimento e saúde**. Genebra: OMS, 2019.
- PEREIRA, E. R., Pereira, G. O., & Nóbrega, M. M. L. (2018). **A comunicação do enfermeiro com a pessoa idosa hospitalizada**. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 17, e42345. doi: 10.4025/ciencucuidsaude.v17i1.42345
- RABELO, F. C. et al. **Teste de caminhada de seis minutos em idosos institucionalizados: uma análise comparativa entre sexos**. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 20, n. 4, p. 546-554, 2017.
- RODRIGUES, C. M. et al. **Cuidados de enfermagem com a pele do idoso institucionalizado**. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, v. 19, n. 1, p. 42-50, 2018.
- SANTOS, A. R. A. et al. **Escala de depressão geriátrica: validação para uso em idosos brasileiros**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 72, n. 4, p. 964-970, 2019.
- SILVA, A. F. **Educação em saúde na promoção do autocuidado do idoso**. *Revista Científica da Faculdade de Enfermagem*, v. 8, n. 2, p. 65-74, 2018. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/revista/v8/n2/pdf/v8n2a06.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2023.
- SILVA, C. M. A. et al. **Cuidados paliativos em idosos: papel da equipe de saúde**. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 21, n. 3, p. 374-383, 2018.
- SILVA, F. R. et al. **Cuidados com a pele do idoso: conhecimentos de enfermeiros da atenção básica**. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 37, n. 1, e63650, 2016.
- SILVA, L. B. et al. **O papel do enfermeiro na prevenção e controle das doenças crônicas não transmissíveis**. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, v. 18, n. 3, p. 295-300, 2014.
- SILVA, M. F. F. et al. **Envelhecimento e saúde: uma revisão dos principais determinantes na perspectiva epidemiológica**. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 655-670, 2014.
- SILVA, M. R. et al. **O enfermeiro e a promoção da saúde do idoso**. *Revista Enfermagem Integrada*, v. 10, n. 2, p. 16-22, 2017.
- SILVA, T. B. et al. **A importância da comunicação na relação entre enfermeiro e idoso hospitalizado**. *Revista de Enfermagem UFPE*, v. 12, n. 1, p. 65-70, 2018.
- SILVA, T. T. C. et al. **The importance of physical activity in the prevention and treatment of chronic diseases in the elderly**. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 17, n. 4, p. 781-792, 2014.
- SOUSA, A. B. **O papel do enfermeiro na promoção da saúde do idoso**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 22., 2016, Brasília. Anais eletrônicos... Brasília: ABEn, 2016. p. 45-46. Disponível em: <https://www.abeneventos.com.br/22cbcenf/index.php/anais/article/view/6>. Acesso em: 25 abr. 2023.
- SOUZA, R. C. et al. **Cuidado humanizado ao idoso: uma reflexão acerca do papel do enfermeiro**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. 2, p. 10-17, 2019. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000200010. Acesso em: 26 abr. 2023.

TAVARES, D. M. S. et al. **Síndrome da Imobilidade no Idoso**: Importância do Enfermeiro na Prevenção e Tratamento. *Revista Enfermagem em Foco*, v. 12, n. 2, p. 217-222, 2021.

TAVARES, D. M.; SALGADO, P. O.; CARVALHO, E. C. Elder abuse in Brazil: a systematic review. *Journal of Elder Abuse & Neglect*, v. 28, n. 2, p. 73-89, 2016.

TAVARES, D. M.; SALGADO, P. O.; CARVALHO, E. C. **Elderly care and the nursing staff: a bibliographic review**. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 19, n. 6, p. 1045-1056, 2016.

VERAS, R. P. et al. **Geriatric care in Brazil**. *Revista de Saúde Pública*, v. 48, n. 3, p. 458-466, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World report on ageing and health**. Geneva: WHO, 2015.

XAVIER, A. J. et al. **Polypharmacy and inappropriate medication use in older adults**: a systematic review of prevalence and risk factors. *International Journal of Clinical Pharmacy*, v. 39, n. 3, p. 471-488, 2017.

ZIMMERMANN, M. A. et al. **Comunicação não verbal na assistência ao idoso hospitalizado**: percepção dos enfermeiros. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 18, n. 1, p. 47-56, 2015.